

TIPOS TEXTUAIS

Crônica

Definição

A crônica é uma narrativa breve, veiculada, normalmente, em jornais. Tem a finalidade de apresentar acontecimentos corriqueiros do cotidiano, com poucos personagens (se houver), faz uso de linguagem simples e coloquial, apresenta espaço reduzido e tempo cronológico.

Características da crônica. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/cronica/>. Acesso em: 09/08/2018

Estrutura da crônica

A crônica é narrada em 1º pessoa (narrador-personagem) ou 3º pessoa (narrador-observador) e sua estrutura é:

- Introdução: é o início da narrativa, na qual há a apresentação pelo narrador das personagens, do tempo, do espaço e dos fatos iniciais;
- Desenvolvimento: momento em que se desenvolve o conflito, há a narração e detalhamento dos fatos e ações, preparando a história para seu ápice (clímax);
- Clímax: é o acontecimento mais tenso e surpreendente da narrativa, quando a história apresenta um fato que pode contrariar ou não a expectativa do leitor, é o auge.
- Desfecho: é a conclusão da história, revelando como o fato será finalizado.

Características da crônica.

<https://www.stoodi.com.br/blog/2018/02/07/generos-textuais-cronica-e-suas-principais-caracteristicas/>. 09/08/2018

Tipos

Crônica descritiva, crônica narrativa, crônica humorística, crônica jornalística e crônica histórica.

Exemplo

Aprenda a Chamar a Polícia - Luís Fernando Veríssimo

Eu tenho o sono muito leve, e numa noite dessas notei que havia alguém andando sorrateiramente no quintal de casa.

Levantei em silêncio e fiquei acompanhando os leves ruídos que vinham lá de fora, até ver uma silhueta passando pela janela do banheiro.

Como minha casa era muito segura, com grades nas janelas e trancas internas nas portas, não fiquei muito preocupado, mas era claro que eu não ia deixar um ladrão ali, espiando tranquilamente.

Liguei baixinho para a polícia, informei a situação e o meu endereço.

Perguntaram-me se o ladrão estava armado ou se já estava no interior da casa.

Esclareci que não e disseram-me que não havia nenhuma viatura por perto para ajudar, mas que iriam mandar alguém assim que fosse possível.

Um minuto depois, liguei de novo e disse com a voz calma:

— Oi, eu liguei há pouco porque tinha alguém no meu quintal. Não precisa mais ter pressa. Eu já matei o ladrão com um tiro de escopeta calibre 12, que tenho guardada em casa para estas situações. O tiro fez um estrago danado no cara!

Passados menos de três minutos, estavam na minha rua cinco carros da polícia, um helicóptero, uma unidade do resgate, uma equipe de TV e a turma dos direitos humanos, que não perderiam isso por nada neste mundo.

Eles prenderam o ladrão em flagrante, que ficava olhando tudo com cara de assombrado. Talvez ele estivesse pensando que aquela era a casa do Comandante da Polícia.

No meio do tumulto, um tenente se aproximou de mim e disse:

— Pensei que tivesse dito que tinha matado o ladrão.

Eu respondi:

— Pensei que tivesse dito que não havia ninguém disponível.